

Refrações da literatura brasileira contemporânea em *As ilusões domésticas*, de Antônio Rubens Prado**Refractions of contemporary Brazilian literature in *As Ilusões Domésticas*, by Antônio Rubens Prado**

Renan Henrique Messias de Paulo¹
Universidade Federal de São Carlos

Resumo

A literatura brasileira contemporânea é múltipla, sendo um conjunto de refrações. A obra de Antônio Rubens Prado se enquadra nesse conceito pois apresenta um mundo de possibilidades e interpretações de leitura do mundo presente. A vida familiar que ultrapassa o limite da vida privada; a religião como guia de sentido da existência de algumas vidas; os paradigmas das relações sociais e afetivas; a memória e o trauma como alicerces da reprodução da vida são algumas das características presentes nessa coletânea que certamente os leitores identificarão e comprovarão que esta é uma boa referência do que se tem produzido na literatura brasileira nos dias de hoje.

Palavras-chave

Literatura. Antonio Rubens Prado. Literatura Brasileira.

Abstract

Contemporary Brazilian literature is multiple, being a set of refractions. The work of Antônio Rubens Prado fits into this concept as it presents a world of possibilities and interpretations of reading the present world. Family life that goes beyond the limit of private life; religion as a guide to the meaning of the existence of some lives; the paradigms of social and affective relationships; memory and trauma as foundations of the reproduction of life are some of the characteristics present in this collection that readers will certainly identify and prove that this is a good reference for what has been produced in Brazilian literature today.

Keywords

Literature. Antonio Rubens Prado. Brazilian literature.

PRADO, Antônio Rubens. **As ilusões domésticas**. São Paulo: Editora Patuá, 2021. 96 p.

Sobre o beiral da porta da sala, o crucifixo da família. Toca-o, beija a ponta dos dedos, faz o sinal da cruz. Sai de casa sem carregar nada, a não ser uma benção autodeclarada, ressoando aquela mesma dada pelo pai e pela mãe quando criança, que um dia fixaram aquele crucifixo sobre a porta, na

¹ Bacharel e Licenciado em Geografia (USP), Licenciado em História (Claretiano), Mestre em Estudos de Literatura (UFSCar), Doutorando em Estudos de Literatura (UFSCar). É membro do GELPA - Grupo de Estudos Literários Portugueses e Africanos (UFSCar) e GENFIP - Grupo de Estudos Sobre a Novíssima Ficção Portuguesa (UFSCar). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6909-7328>

superstição religiosa de um patuá cheio de amor familiar e doméstico, cheio de lembranças, e que faz suspirar, estar iludido e escrever.

(Antônio Rubens Prado em *As ilusões domésticas*)

Tânia Pellegrini em *Realismo: postura e método* defende a ideia do conceito de realismo para além de uma classificação de escola literária. Segundo a autora, o conceito vem à lume no sentido de uma relação dialética entre o indivíduo e a sociedade.

Ao longo da história da literatura acompanhou-se o desenvolvimento de estilos que retrataram épocas e suas especificidades dentro do texto literário. Se olharmos para a literatura brasileira, por exemplo, o engajamento social e político é encontrado nas vozes de Jorge Amado e Rachel de Queiróz que, diante um contexto de crise na produção artística, o olhar para os problemas de nosso país se fazia necessário.

Durante seu ensaio publicado na revista Letras de Hoje (2007), Tânia Pellegrini propõe que a literatura brasileira contemporânea se consolida num conjunto de refrações, pois,

[...] a ideia de refração pode garantir a possibilidade de admissão da permanência da representação realista, sem tentar a ela subordinar outros tipos de discurso, o que efetivamente constitui o caráter ideológico do realismo. Mas, como método, é possível associar uma visão do todo, considerando em profundidade, e uma visão da parte, do fragmento, uma vez que este resulta não do estilhaçamento em elementos independentes, perdidos uns dos outros, mas de sua refração, como num prisma, inseparáveis do todo que os refrata na origem (Pellegrini, 2007, p. 154).

Dessa forma, busca-se entender como a coletânea de contos *As ilusões domésticas*, de Antônio Rubens Prado, se insere como uma leitura refratária da realidade a partir de cada narrativa.

Antônio Rubens Prado passou toda sua infância na cidade de Cajuru, interior de São Paulo. Uma cidade pequena que permitiu e inspirou a imaginação criativa do escritor. Tal inspiração é presente em suas obras que apresentam personagens e núcleos narrativos centrados em espaços não tão cosmopolitas. É a vida cotidiana, simples e interiorana que marca a escrita dum autor que tem recebido destaque na literatura brasileira contemporânea.

Em 2020 estreou na literatura com a publicação *Os crimes de madre Ercília*, um conto em formato de e-book na *Amazon*. Breve mas instigante, Prado já apresentava estilos que carregariam para seu primeiro livro físico, a coletânea *As ilusões domésticas*.

Lançado em 2021, *As ilusões domésticas*, apresenta ao leitor dez contos em que o espaço do real se mescla com o espaço onírico e do desejo das personagens. Vencedora do Prêmio Jabuti de 2018 na categoria contos com *Enfim, Imperatriz*, Maria Fernanda Elias Maglio assinala o prefácio do livro com algumas características que serão aprofundadas nesta resenha:

Há uma infinidade de vidas invisíveis, restritas à existência do âmbito familiar. Sem que ninguém perceba, elas estão lá, existindo em desejo e dor. São mulheres sufocadas no cotidiano do servir e cuidar e, ainda que nada as escute, sussurram os sonhos desfeitos quando dormem. É nesse universo predominantemente feminino e doméstico que se localizam os dez contos [...]. Lá estão a velha dona de casa assombrada por traumas passados, a mulher traída disposta a perdoar a traição, a mãe exausta que abandona tudo, a dona de casa que se esmera em preparar o melhor tênder na véspera de Natal, a mãe que deposita todas as suas esperanças no único filho (Maglio, 2021, p. 11).

O universo cotidiano é explorado na história de vida das personagens. Em *O tênder*, conto que abre a coletânea, acompanhamos a história de Adélia, uma mulher que lida com o peso do papel do gênero que coloca a obrigação dos afazeres da casa nas figuras em mulheres. Esse peso desencadeia o tom melancólico que a personagem carrega ao longo do conto. “Tudo tinha que ser perfeito, porque todos esperavam isso dela, principalmente ela mesma, com seus e seus rituais na cozinha apertada, sobre a qual reclamava muitas vezes com o marido [...]” (Prado, 2021, p. 17).

Ao passo que Adélia se preocupa em ser perfeita na preparação do tênder para o Natal em família, a personagem se infla ao pensar na realidade em que está inserida, num meio em que os homens de sua casa não se preocupam com sua existência e, tampouco, compartilham a vida de forma afetiva com ela. Aliás, a vida fracassada das figuras masculinas de sua família a frustrava. Hélio era um marceneiro que não aceitava o declínio do empreendimento e seu filho seguia na mesma esteira do pai com o ramo. Ambos não aceitavam que a marcenaria estava praticamente falida.

Adélia coloca, então, todas suas energias na preparação do tênder para a ceia do Natal:

Era por ele que vivia a véspera de Natal, antes de sair para a igreja; era para ele, para o tênder, que ela dirigia toda sua atenção, para que as suas frustrações, os seus esforços que tendiam ao inútil e o suportar a dor de viver da maneira como vivia – despercebida e sem valor, tendo que esbarrar o tempo inteiro em uma mesa gigantesca, senhora de uma cozinha minúscula (afinal de contas, como era possível que ele fosse realmente marceneiro?), se matando para cuidar de três homens incultos e vulgares que não sabiam diferenciar pelo paladar, olfato ou por quaisquer outras características de um *chardonnay* de um *grigio pinot*, mas excelentes em dizer informações inúteis como a colocação de qualquer time no campeonato brasileiro de futebol ou a última capa da *VIP* ou da *Playboy* – o tênder fazia que tudo aquilo, aquela maratona de sacrifícios interminável, valesse a pena. Enfim, naquela noite em que o Salvador do mundo era lembrado em seu nascimento, o tênder era a sua salvação, era ele que, dourado, saindo do forno com seu cheiro inconfundível e aparência suculenta, tiva-a daquele embaraço que era sua vida (Prado, 2021, p. 19-20).

Depois do tênder pronto, uma tragédia acontece na pequena cozinha de Adélia, seu filho sem notar a presença de sua mãe esbarra em seu braço e o tênder se espantifica ao chão.

Adélia entra em crise e surta. Encontra uma pistola no fundo de seu avental e executa sua família de forma brutal: “Terminada a execução, respirou ofegante e, um pouco feliz, sorriu, como se tivesse feito justiça ao tênder. Justiça a si mesma, aliás” (Prado, 2021, p. 22). Após esse surto, Adélia acorda assustada e ordena ao seu marido uma cozinha maior.

A noção de vulnerabilidade é muito presente na obra, mas essa vulnerabilidade pode ser entendida como simbólica. Grande parte dos contos dialoga sobre a existência de uma vida simples, pautada na reprodução cotidiano que guarda a magia de se reproduzir em um espaço interiorano, como a fé em *Domingo de ramos*, a inocência da infância em *Coração faminto*, a violência em *A carta*, o preconceito e o modo de vida heteronormativo em *As apresentações*.

Em *Vida precária*, Judith Butler entende que o corpo tem uma aspiração normativa dentro do campo da política sendo que

o corpo implica mortalidade, vulnerabilidade, agência: a pele e a carne nos expõem ao olhar dos outros, mas também ao toque e à violência, e os corpos também ameaçam nos transformar na agência e no instrumento de tudo isso. Embora lutemos por direitos pelos nossos próprios corpos, os próprios corpos pelos quais lutamos não são apenas nossos. O corpo tem sua dimensão invariavelmente pública. [...] meu corpo é e não é meu (Butler, 2020, p. 46).

Logo, os corpos presentes na vida das personagens lidam sempre com essa noção de vulnerabilidade e, muitas vezes, impotência, como se encontra na personagem Veda, do último conto da coletânea.

A coletânea começa com um tênder e termina com um *strudel* no conto homônimo ao título do livro. Em *As ilusões domésticas* acompanhamos a narração do trauma da vida de Veda, que em sua senilidade bate a cabeça no armário da cozinha e reavive a melancolia de ter convivido com a culpa do acidente com seu filho Hélio na infância. Aos poucos, recupera-se todo o panorama da vida familiar de Veda que, diante da impossibilidade de se levantar, reconstitui a memória, o trauma e os conflitos da vida matrimonial.

A coletânea de contos de Antônio Rubens Prado dialoga muito com o conceito de reconfiguração em pedaços de agonia de Flora Sussekind pois,

Parecem combinar-se, então, desse ponto de vista, na refiguração em pedaços, em agonia, de personagens, retratos e narradores, na produção cultural brasileira recente [...] uma espécie de registro híbrido, no qual um misto de vítima e perseguidor é que move o processo de subjetivação literária (Sussekind, 2005, p. 69).

Dessa forma, Antônio Rubens Prado constrói uma obra refratária, que recebe diversas inspirações e promove com originalidade uma coletânea que se insere numa literatura brasileira contemporânea que busca protagonizar o modo de vida de sujeitos

excêntricos e que, diante da multiplicidade, encara as transformações do fazer literário alinhado às inquietações do tempo presente à luz da construção histórica.

A literatura brasileira contemporânea conta com essa multiplicidade de ser um conjunto de refrações. A obra de Antônio Rubens Prado se enquadra nesse conceito pois apresenta um mundo de possibilidades e interpretações de leitura do mundo presente. A vida familiar que ultrapassa o limite da vida privada; a religião como guia de sentido da existência de algumas vidas; os paradigmas das relações sociais e afetivas; a memória e o trauma como alicerces da reprodução da vida são algumas das características presentes nessa coletânea que certamente os leitores identificarão e comprovarão que esta é uma boa referência do que se tem produzido na literatura brasileira nos dias de hoje.

Referências

BUTLER, Judith. **Vida precária**: os poderes do luto e da violência. Tradução: Andreas Lieber. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

PELLEGRINI, Tânia. Realismo: postura e método. **Letras de Hoje**. Porto Alegre, v. 42, n. 4, p. 137-155, dezembro 2007. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/4119>

PRADO, Antônio Rubens. **As ilusões domésticas**. São Paulo: Editora Patuá, 2021.

MAGLIO, Maria Fernanda Elias. Prefácio. *In*: PRADO, Antônio Rubens. **As ilusões domésticas**. São Paulo: Editora Patuá, 2021.

SUSSEKIND, Flora. Desterritorialização e a forma literária. *Literatura Brasileira contemporânea e a experiência urbana*. **Literatura e Sociedade**, São Paulo, v. 10, no. 8, p. 60-81, 2005. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ls/article/view/19619>